



Acessibilidade e multimídia no webjornalismo da América do Sul¹

Karine Arminda de Fátima Segatto²

Resumo: Este artigo apresenta o resultado da dissertação apresentada no ano de 2015 para obtenção do título de mestre na Universidade Estadual de Ponta Grossa, na área de Processos Jornalísticos. A pesquisa problematiza o modo de apresentação da notícia no webjornalismo frente às normas internacionais de acessibilidade web para pessoas com deficiência nos 10 países da América do Sul que são signatários da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. O potencial da web de multimídia (SCOLARI, 2008) foi confrontado com a acessibilidade para que fosse possível encontrar as limitações e potencialidades do webjornalismo sob esse aspecto. Para isso foi usada a metodologia de padrão exigido, criado a partir das recomendações de acessibilidade do W3C (World Wide Web Consortium) e as características de multimídia no webjornalismo, e de padrão encontrado, que é o resultado da análise de acessibilidade nos elementos hipertexto presentes nas 152 notícias da amostra, de 06 a 14 de outubro de 2014. A amostra foi composta pelos webjornais: [Todo Noticias](#); [Folha de S. Paulo](#); [La Razón](#); [BioBioChile](#); [El Espectador](#); [El Universo](#); [Paraguay](#); [El Comercio](#); [Montevideo](#); e do [Últimas Noticias](#). O intuito foi demonstrar até que ponto os webjornais estão contemplando a universalidade do direito à informação.

Palavras-chave: Webjornalismo. Acessibilidade. Multimídia. Pessoas com Deficiência. América do Sul.

¹ Artigo enviado na modalidade artigo completo para o GT Ensino de Ciberjornalismo.

² Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: karinesegatto@gmail.com

INTRODUÇÃO

A expansão das mídias digitais ocorreu marcada por promessas de democratização de acesso e de potencialidades para alterar o sistema convencional de produção e circulação de informações. Entre os impactos causados pelas novas mídias, destacam-se a ruptura no modo de produzir e difundir mensagens, a descentralização, a interatividade e o acesso amplo de conteúdos aos cidadãos.

Contudo, observa-se que o acesso à informação como um direito humano ainda encontra barreiras para se efetivar. Mesmo com a criação de tecnologias que facilitam a interação entre as pessoas com deficiência, os equipamentos e a internet, as páginas web e seus conteúdos precisam estar adequados às diretrizes de acessibilidade para que essas tecnologias de apoio funcionem plenamente.

Tendo em vista a importância dos direitos à informação e à comunicação para a participação cidadã das pessoas com deficiência na sociedade democrática, foram analisados 10 webjornais da América do Sul que ratificaram a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, com vistas a analisar o modo de apresentação da notícia no webjornalismo, especialmente sobre a multimídia, frente às normas internacionais de acessibilidade web para pessoas com deficiência.

A amostra foi composta por 10 páginas iniciais e 152 notícias em destaque, mais acessada e com hipermídia dos webjornais: *Todo Noticias* (<http://tn.com.ar/>), da Argentina; *Folha de S. Paulo* (<http://www.folha.uol.com.br/>), do Brasil; *La Razón* (<http://la-razon.com/>), da Bolívia; *BioBioChile* (<http://www.biobiochile.cl/>), do Chile; *El Espectador* (www.elespectador.com), da Colômbia; *El Universo* (<http://www.eluniverso.com/>), do Equador; *Paraguay* (<http://www.paraguay.com/>), do Paraguai; *El Comercio* (<http://elcomercio.pe>), do Peru; *Montevideo* (<http://montevideo.com.uy/>), do Uruguai; e do *Últimas Noticias* (www.ultimasnoticias.com.ve), da Venezuela.

Entre as hipermídias³ dessa amostra, a maior quantidade encontrada foi de fotografias. São 264 imagens nas páginas iniciais e 149 fotos publicadas nas notícias. Em segundo lugar estão os vídeos, com 60 hipermídias.

A seleção dos webjornais teve como critério elencar entre os três mais acessados do país, de acordo com o medidor de tráfego Alexa, o que fosse mais acessível, ou seja, entre os webjornais com maior quantidade de visitantes únicos e *pageviews*, o que tivesse menor quantidade de problemas de acessibilidade à web. Para a escolha desses três sites, foram selecionados os portais eletrônicos de jornalismo comercial e de conteúdo generalista, ou seja, não governamental e não especializado em determinada editoria, como esporte ou economia, por exemplo. Em seguida, para determinar o mais acessível entre os três webjornais de cada país, os sítios eletrônicos foram avaliados quanto à acessibilidade web⁴, por meio do validador automático⁵ TAW⁶, disponível gratuitamente na internet e baseado no WCAG 2.0 (*Web Content Accessibility Guidelines*), as Recomendações de Acessibilidade para Conteúdo Web do W3C (*World Wide Web Consortium*).

O objetivo foi de estabelecer avaliações sobre o modo de apresentação das hipermídias do webjornalismo frente às diretrizes de acessibilidade web, observando o sítio eletrônico por meio da página inicial e das notícias em destaque, mais acessadas e com hipermídia. Na página inicial foi realizado um levantamento sobre os principais problemas de acessibilidade encontrados na estrutura de programação web e a utilização de recursos de acessibilidade nos elementos de multimídia.

Nas notícias em destaque, mais acessadas e com hipermídia foram analisadas todas as hipermídias, sua composição e sua utilidade em relação ao texto, além da

³ Neste trabalho, o produto da multimídia será chamado de hipermídia, baseado no entendimento de Carlos Scolari (2008, p.113), de que os produtos da convergência não seriam multimídia, mas hipermídia, por serem a soma da hipertextualidade com a multimídia.

⁴ De acordo com o W3C, acessibilidade envolve “tornar o conteúdo acessível para um amplo grupo de pessoas com deficiência, incluindo cegueira e baixa visão, surdez e baixa audição, dificuldades de aprendizagem, limitações cognitivas, limitações de movimentos, incapacidade de fala, fotosensibilidade e suas combinações”. (CALDWELL, 2008)

⁵ Validador automático é um software ou serviço online que ajuda a “determinar se um sítio respeitou ou não as recomendações de acessibilidade, gerando um relatório de erros”. (E-MAG, 2011, p.09-10)

⁶ TAW é um serviço online, disponível em <http://www.tawdis.net>, que permite revisar a acessibilidade de uma determinada URL. É oferecido pela Fundação CTIC, sede do escritório espanhol do W3C, juntamente com outras ferramentas de avaliação e monitoramento de acessibilidade.

presença de recursos de acessibilidade, como alternativas em texto, legendas, janela de intérprete de língua gestual e áudio descrição.

A análise problematiza o potencial da multimídia como meio para o alcance da acessibilidade na produção webjornalística. A partir do diagnóstico dos recursos de acessibilidade e sua utilização nos elementos de multimídia presentes nos webjornais da América do Sul, a questão que esta pesquisa pretende responder é: Como o jornalismo utiliza as potencialidades da web para oportunizar o direito à comunicação?

Para analisar o webjornalismo sob o viés da acessibilidade às pessoas com deficiência, utilizou-se uma proposta metodológica de comparação entre o padrão exigido e o padrão encontrado. O padrão exigido foi criado a partir dos padrões internacionais de acessibilidade do W3C e das características de multimídia do webjornalismo.

O padrão encontrado é a aproximação entre as características do webjornalismo presentes na amostra e os problemas e advertências diagnosticados nas notícias dos 10 webjornais. O cruzamento de dados identificou elementos jornalísticos acessíveis e inacessíveis às pessoas com deficiência visual e auditiva, buscando apontar possíveis perdas de conteúdo.

A pertinência de estudos sobre acessibilidade no jornalismo, pelo viés do direito à comunicação, se dá pelo novo cenário que a web proporcionou para democratização da informação e liberdade de expressão. Os movimentos sociais, incluindo o das pessoas com deficiência, estão na rede defendendo suas bandeiras através de veículos próprios e redes sociais, mas também interagindo com o jornalismo praticado na plataforma web, sendo agendados e também agendando o noticiário.

Ao mesmo tempo em que ficam atualizadas sobre o debate público, as pessoas com deficiência, como sujeito coletivo, podem qualificar sua atuação na esfera pública e colocar em pauta seus argumentos para a solução de problemas que percebem na sociedade. Já que mesmo com a pluralidade de fontes de informação, é o jornalismo quem se compromete eticamente com o acesso à informação, tanto para viabilizar

seu exercício profissional quanto para defender o acesso do público aos fatos divulgados, pautando-se pelo respeito aos Direitos Humanos.

Além disso, esta pesquisa tem sua importância pelo diagnóstico que realizou sobre o webjornalismo na América do Sul, de modo a identificar tendências, limitações e possibilidades da multimídia para a acessibilidade. O levantamento e problematização dos vários formatos de apresentação das notícias que surgiram na amostra dos 10 países contribuem para mensurar os obstáculos de acessibilidade e para destacar algumas alternativas mais acessíveis para a aparência do fato noticioso. A reunião desses dados pode incentivar mais iniciativas em prol da efetivação do direito à comunicação para um maior número de cidadãos.

Análise

Com base no objetivo de identificar tendências, limitações e possibilidades dos produtos webjornalísticos da América do Sul a partir da perspectiva da acessibilidade, essa pesquisa se caracteriza por ser descritiva, com a proposta de realizar uma comparação entre padrão exigido e padrão encontrado.

Para comparar o padrão exigido com o padrão encontrado, foi verificada a apresentação de recursos de acessibilidade nos elementos hipermídia, a classificação das alternativas em texto e das legendas, a categorização das hipermídias pela utilidade que tem em relação ao texto, e a decomposição dos elementos hipermídia para apontar perdas de conteúdo.

Para obter a alternativa em texto foram realizados três procedimentos nas notícias e na página inicial: o posicionamento do mouse em cima da imagem, procedimento que faz aparecer o campo com a descrição (etiqueta); a utilização da extensão gratuita “*Image Text Alt Viewer*”, do Google Chrome, que substitui todas as imagens da página pelo texto alternativo; e o uso do software leitor de tela NVDA (*NonVisual Desktop Access*) sobre as imagens, transformando as alternativas de texto em script de áudio, de modo que o conteúdo das alternativas de texto foi checado três vezes.

As informações inseridas como alternativa em texto foram classificadas nos seguintes grupos: repete o título da notícia, repete a legenda da imagem ou repete o nome do arquivo. Classificação que foi construída a partir do que a amostra apresentou.

Os vídeos e áudios foram observados sobre a presença de áudio descrição, legenda ou janela de língua de sinais para o vídeo e de transcrição para o áudio.

Por meio do resultado da avaliação automática realizada pelo TAW, foram relacionadas as indicações de problemas e advertências de acessibilidade às alternativas em texto e áudio que o software encontrou nos elementos hiperlinks. A partir daí foi realizada verificação humana para checar o conteúdo da alternativa em texto, já que alguns casos não aparecem como problema no validador, mas possuem alternativa considerada insuficiente, porque a etiqueta repete o título da notícia, por exemplo.

Nas notícias em destaque, notícias mais acessadas e notícias com hiperlinks, foi feita a classificação quanto à utilidade da imagem em relação ao texto e a utilização das legendas das imagens. A utilidade está definida de acordo com Masip et al (2011) em complemento, quando “realça ou enriquece o texto”, em recurso ou ilustração e em independente, da seguinte maneira:

Complemento (matiza ou enriquece o texto): a imagem faz parte da notícia, é atual e inclui elementos básicos para entender a informação globalmente. Por exemplo, uma peça sobre um acordo internacional entre dois chefes de estado, apareceriam ambos os mandatários apertando as mãos.

Recurso ou ilustração: a imagem não faz parte da notícia, não tem porque ser atual e, além do mais, a informação pode ser entendida globalmente sem ela. Por exemplo, em uma peça sobre um futuro de show de um cantor de pop, aparece um pequeno retrato desse artista, em um local indeterminado e em uma data não definida.

Independente. Imagens independentes sem vinculação nenhuma com nenhum elemento informativo. Por exemplo, foto do dia. (MASIP et al, 2011, p.82)

No caso dos vídeos e áudios, ao invés de ilustração, a utilidade pode ser de justaposição com o texto (mesmo conteúdo/ redundante). Além de complemento e

independente. Também foi analisada a composição do vídeo e qual tipo de informação é predominante, a visual, a sonora ou as duas.

Já as legendas das fotografias foram classificadas em indicativa, sugestiva, descritiva, informativa e de expressão autoral, conforme Sérgio Gadini (2002), sendo que a indicativa “se caracteriza pela indicação dos elementos da imagem”, a sugestiva apresenta “frases com sentidos em aberto, que buscam explorar a imaginação do leitor”, a descritiva “‘explica’ o conteúdo da fotografia, muitas vezes beirando a obviedade do que já apresenta a imagem”, a informativa “apresenta novas informações, não se limitando ao uso repetitivo de dados já constantes no texto” e a de expressões autorais “se caracteriza pela edição de uma frase ou citação da autoria da fonte entrevistada pela reportagem presente na imagem fotográfica” (GADINI, 2002, p.42). Baseando-se nas legendas presentes na amostra dos 10 países foi necessário criar a classificação de “repete informações do texto”, quando os dados são retirados do bloco da notícia escrita.

Nessa perspectiva, uma fotografia com utilidade de complemento ou independente precisaria de uma alternativa em texto com sua descrição ou de uma legenda descritiva. Enquanto que uma fotografia com utilidade de ilustração poderia ter uma alternativa em texto com a identificação dos personagens ou do lugar ou ainda ser acompanhada por uma legenda indicativa.

Como o propósito da acessibilidade é a redundância de conteúdo em diferentes formatos, os tipos de legendas sugestiva, informativa e a de expressões autorais não colaborariam para informar o conteúdo da imagem.

A partir do cruzamento de dados entre os recursos de acessibilidade previstos no padrão exigido e os a apresentação dos elementos hipermídia do padrão encontrado, foi elaborado um perfil sobre cada webjornal. Na seqüência de apresentação da análise de cada webjornal foi produzida uma interpretação sobre o conjunto da amostra, encontrando aproximações e particularidades entre os webjornais da América do Sul.

Resultado da análise

A partir da observação das 152 notícias que fazem parte dessa pesquisa, é possível perceber que mesmo que o webjornalismo possua potencial para a promoção da acessibilidade, por meio da multimídia, isso não ocorreu na amostra de publicações dos 10 webjornais da América do Sul.

De 264 imagens nas páginas iniciais dos 10 webjornais, apenas três fotos apresentavam um texto descritivo na alternativa em texto. Das 149 fotos publicadas nas 152 notícias em destaque, mais acessada e com hipermídia, nenhuma possuía alternativa em texto.

Diante dessa ausência de alternativa em texto, observou-se o conteúdo das legendas, que poderiam funcionar como um recurso de descrição no entorno da imagem. Porém, muitas fotografias (55,70%) não apresentavam legenda e entre as que estavam acompanhadas por legenda, apenas 10,61% eram por legendas classificadas como descritivas.

A descrição se apresentou como mais relevante pelo menos em 70% das fotos das notícias, porque essas imagens tinham utilidade de complemento em relação ao texto, mas como já apontado, as legendas descritivas eram poucas. Com base na perspectiva da alternativa em texto, duas combinações entre a utilidade da foto e a classificação da legenda podiam ser consideradas acessíveis: a foto com utilidade de complemento e que recebesse legenda descritiva e a foto com utilidade de ilustração que recebesse legenda indicativa. Essa combinação só ocorreu em 14 das 66 fotos. Nas galerias de foto, a utilização da legenda descritiva é mais presente, no entanto, representa apenas 20,20% das fotos.

Por mais que se ressalve que as legendas não foram feitas originalmente para funcionar como alternativa em texto, já que estariam explicando com redundância o que está explícito na imagem, percebeu-se que a legenda é, no geral, um recurso mal aproveitado. Em mais da metade das fotos, os jornalistas nem fizeram questão de escrevê-las e as legendas informativas só apareceram nas galerias de foto, em 15,54% das imagens.

Quanto aos vídeos, que demandam legendas, interpretação em língua gestual e áudio descrição para serem acessíveis, apenas três receberam iniciativas que podem ser relacionadas à acessibilidade. A mais significativa foi a legenda automática incluída na notícia de televisão do canal *Telefuturo Paraguay*. A notícia foi publicada no canal de youtube da emissora e reproduzida pelo webjornal *Paraguay*. O recurso possibilita às pessoas com deficiência auditivas que lêem em espanhol, o acesso aos diálogos do vídeo.

Figura 5.7 – Exemplo de vídeo com legenda automática



Fonte: *Paraguay*⁷, 08/10/14

O vídeo está na matéria “*Prefieren egresados de UNA y UCA*”, do programa Dia a Dia, e as informações predominantes são em áudio, o que ressalta a importância das legendas. Mesmo que parte da acessibilidade tenha sido contemplada por meio das legendas automáticas em espanhol, faltaram ainda os recursos da janela de Língua de Sinais, para as pessoas com deficiência auditiva que não lêem em espanhol, e a áudio descrição para as pessoas com deficiência visual.

⁷ PREFIEREN egresados de UNA y UCA. Paraguay, Asunción, 08 out. 2014. Disponível em: <<http://www.paraguay.com/nacionales/prefieren-egresados-de-una-y-uca-116970?nt=1>>. Acesso em 08 out. 2014.

As outras iniciativas são as descrições de trechos de vídeos. Uma descrição no *off* do jornalista sobre ação retratada por uma câmera de segurança, feita também para uma notícia de televisão, da TV Caracol, e que foi replicada no webjornal *El Espectador*⁸, do Equador. A outra é uma descrição no bloco de texto da notícia do *BioBioChile*⁹ (Chile), sobre as ações que ocorrem em um vídeo viral do Facebook.

CONCLUSÃO

O resultado da análise feita nos 10 webjornais da América do Sul é um recorte que ressalta da falta de atenção do webjornalismo praticado nessas empresas com a acessibilidade do conteúdo das notícias para as pessoas com deficiência.

Apenas a programação do webjornal *Folha de S. Paulo*, do Brasil, apresentou possibilidade de inserção de alternativas em texto nas imagens da página inicial, os demais webjornais editavam suas páginas iniciais de forma automática, com informações que repetiam o título da notícia ou o nome do arquivo no lugar da alternativa em texto. O que causa redundância e poluição para o usuário cego que está navegando por meio de um software de leitura de tela.

Figura 5.3 – Exemplo de alternativa em texto com descrição na página inicial

⁸ NACIONAL, R. En menos de 10 segundos dos ladrones roban joyería. *El Espectador*, Bogotá, 10 out. 2014. Disponível em: <<http://www.elespectador.com/noticias/judicial/menos-de-10-segundos-dos-ladrones-roban-joyeria-video-521517>>. Acesso em 10 out. 2014.

⁹ VILLA, B. El adorable juego de dos gemelas que han enternecido a las redes sociales. *BioBioChile*, Concepción, 09 out. 2014. Disponível em: <<http://www.biobiochile.cl/2014/10/09/el-adorable-juego-de-dos-gemelas-que-han-enternecido-a-las-redes-sociales.shtml>>. Acesso em 09 out. 2014.



UMA BREVE HISTÓRIA DAS GUERRAS PRÉ-VENDA 13/10 De: R\$ 48,40 Por R\$ 39,90

são paulo

Criança anda por destroços de sua casa na faixa de Gaza (Said Khatib/AFP)

ORIENTE MÉDIO

Hamas aceita dinheiro ocidental pela 1ª vez para reconstruir Gaza

■ Autoridade palestina assumirá controle de fronteira

Fonte: *Folha de S. Paulo*¹⁰, 12/10/2014

A *Folha de S. Paulo* também foi o único webjornal a oferecer um recurso, na página da notícia completa, que fazia a transformação dos caracteres do texto em script de áudio, na ferramenta “ouvir o texto”. Outros dois webjornais, *Últimas Notícias*, da Venezuela, e *La Razón*, da Bolívia, incluíram o recurso de aumentar e diminuir fonte na página da notícia completa, ferramenta que pode colaborar para a leitura de usuários com baixa visão.

No entanto, essas iniciativas, por mais que sinalizem um movimento em direção a personalização do conteúdo e, no caso das pessoas com deficiência, à acessibilidade, se mostram ineficientes, porque já foram superadas por outros programas. Os softwares de leitura de tela usados pelos usuários cegos para manejar o computador e interagir na web são especialistas em executar a mesma função do “ouvir o texto”, implantado pela *Folha de S. Paulo*, e portanto, tornam o recurso desnecessário. Talvez o usuário cego nem consiga acessar a opção de “ouvir o texto”, dentro da página da notícia completa, se não estiver utilizando um software de leitura de tela.

O recurso de aumentar e diminuir a fonte dos caracteres de texto, exigido nas recomendações internacionais de acessibilidade para as páginas web, hoje já são nativos nos navegadores de internet, possibilitando a alteração no tamanho das fontes por meio do navegador.

¹⁰ HAMAS aceita dinheiro ocidental pela 1ª vez para reconstruir Gaza. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 12 out. 2014. Disponível em: < <http://www.folha.uol.com.br/>>. Acesso em 12 out. 2014.

De forma que a responsabilidade pela acessibilidade deve ser compartilhada em todas as fases do processo, da produção a uma distribuição que possibilite a recepção do conteúdo de acordo com as características do usuário.

No caso dos webjornais, a acessibilidade precisa ser uma preocupação na produção da notícia, primeiro para que seja realizada em variadas linguagens, com redundância de informações em imagem, texto e áudio. Segundo, para que seja realizada a descrição das imagens e a tradução em Língua de Sinais e a inserção de legendas. Tarefas que podem ser realizadas por profissionais que tenham essa formação e que venham a formar a equipe multiprofissional da empresa ou pelos membros da própria equipe, jornalistas, editores, designers, que dominem essas traduções e transcrições em suas especificidades.

No entanto, para que os jornalistas e as empresas de jornalismo se preocupem com a acessibilidade de suas notícias é necessário que as pessoas com deficiência sejam tratadas como público do webjornal. Como foi possível observar nesta pesquisa, os webjornais não utilizam recursos de acessibilidade como estratégias básicas para iniciar um vínculo entre o produto e o usuário, a produção e a recepção, estabelecendo o que seria um contrato de leitura (VERÓN, 2004). O jornal estabelece qual a sua identidade, qual o perfil do seu público e como irá se apresentar para que o público enquanto estrutura para que o público reconheça a identidade do jornal. Assim, por não oferecer recursos de acessibilidade às pessoas com deficiência no modo de apresentação da notícia, os webjornais estão a dizer que esse não é seu público.

Como vimos, vários atores estão relacionados com a acessibilidade no conteúdo das notícias do webjornalismo, cada um com sua responsabilidade. As empresas e os profissionais da comunicação, para produção de conteúdos em diferentes linguagens, de acordo com a necessidade dos diferentes usuários. As empresas diretamente voltadas para a acessibilidade e que investem nas traduções automáticas, como as que produzem os aplicativos, softwares e equipamentos. E os usuários que se articulam em coletivos e demandam direito à informação.

Referências Bibliográficas

CALDWELL, B. et al. Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.0. Tradução de Reinaldo Ferraz (coord). São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-br/>>. Acesso em set. 2014.

CALDWELL, B. et al. Directrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da Web 2.0. Tradução de Jorge Fernandes (coord). UMIC, Porto Salvo, 2008. Disponível em: <<http://www.acessibilidade.gov.pt/w3/TR/WCAG20>>. Acesso em jul. 2013.

E-MAG. **Modelo de acessibilidade de governo eletrônico — versão 3.0**. 2011. Disponível em: <www.governoeletronico.gov.br/emag/>. Acesso em: set. 2012.

GADINI, Sergio. **Tematização e Agendamento Cultural nas páginas dos diários portugueses**. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, UBI/BOCC - Portugal, 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/gadini-sergio-jornalismo-cultural-diarios-portugueses.pdf> Acesso em março de 2014.

SCOLARI, Carlos. **Hipermediaciones: elementos para una Teoría de la Comunicación Digital Interactiva**. Barcelona: Gedisa, 2008.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.